

Mostra de Projetos 2011

Núcleo de Estudos e Práticas de Sustentabilidade – ECO

Mostra Local de: São José dos Pinhais

Categoria do projeto: II - Projetos finalizados

Nome da Instituição/Empresa: Centro de Educação Universitária São José dos Pinhais

Cidade: São José dos Pinhais

Contato: eliana.buosi@famec.com.br

Autor(s): Eliana Hanae Buosi;

Eduardo Vaz da Costa Júnior.

Equipe: Prof^ª Eliana Hanae Buosi (eliana.buosi@famec.com.br) - supervisora do Núcleo;

Prof^º Eduardo Vaz da Costa Júnior - Diretor Geral da FAMEC.

Acadêmicos inscritos no ECO, da graduação, dos cursos de Administração, Contábeis, Direito, Pedagogia e Sistemas de Informação. Este grupo de acadêmicos varia em número de semestre a semestre, cerca de 15 a 30 acadêmicos participantes.

Parceria: Em alguns deles o Movimento Nós Podemos Paraná é o parceiro.

Em outros, há empresas que patrocinam o projeto.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

1 - Acabar com a fome e a miséria;

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

O Núcleo desenvolve atividades de cunho socioambiental com os acadêmicos dos cinco cursos de graduação da FAMEC.

Os projetos propostos pelo ECO, em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio podem ser resumidos em:

- 1) Folders da Cozinha Comunitária do Jardim Independência / SJP. Desenvolvimento, execução e entrega de mil folders, em 04/12/2010, para Sra. Tereza Caitana Almeida, presidente da Associação de Moradores local. ODM-1
- 2) Campanha APAE-SJP: Natal solidário. Entrega de cerca de duzentos quilos de ingredientes utilizados para a panificação, em 04/12/2010. ODM-1
- 3) Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da FAMEC. Separação dos resíduos e doação à Associação de Catadores de Material Reciclável Moranguinho, de São José dos Pinhais. Projeto iniciado em outubro de 2010, e em desenvolvimento da fase II. ODM-7
- 4) Campanha de Páscoa SOS Antonina. Elaboração e doação de 300 kits de Páscoa, 86 quilos de doces e chocolates, às crianças carentes de Antonina, em 16/04/2011, das famílias desabrigadas em decorrência da catástrofe natural no início de março. ODM-1

Palavras-chave: Sustentabilidade; educação; pesquisa; visão sistêmica.

INTRODUÇÃO

A existência do ECO foi idealizada pela Direção e concretizada com o projeto apresentado e desenvolvido por uma professora, para oferecer aos acadêmicos o envolvimento com a sustentabilidade, alinhando discurso e prática, pesquisa e ensino, e contribuir na sua formação profissional, em consonância com as necessidades atuais, sob a perspectiva das organizações, da comunidade e do mundo.

O Núcleo de Estudos e Práticas de Sustentabilidade iniciou suas atividades em 18/09/2010, com um grupo de 30 discentes, um professor, e o apoio da Direção.

Ele é fruto do trabalho coletivo e da colaboração de inúmeras pessoas, sendo impossível nomeá-las, de dentro e de fora da instituição, e principalmente da atuação comprometida dos acadêmicos da FAMEC.

1. JUSTIFICATIVA

O contexto brasileiro atual requer que os profissionais tenham formação para planejar e enfrentar, com ética, conhecimento e criatividade, as situações com as quais se defrontam. A flexibilidade diante de problemas pode ser atingida quando o profissional tem uma formação com a abordagem sistêmica, aliando aprendizado científico com desenvolvimento de estratégias de execução para interferir sobre a realidade.

O contexto mundial e o local apontam um emergente caminho de desenvolvimento, voltado à sustentabilidade, para que as próximas gerações tenham direito ao bem-estar, de que a geração atual dispõe. O ECO vai ao encontro dessa situação, traduzida na proposta das Nações Unidas para uma década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, de 2005 a 2015.

A realidade local apresenta inúmeras possibilidades para atuação dos acadêmicos e a aplicação da teoria na prática desenvolvida. Isso enriquece a formação do acadêmico.

2. OBJETIVO GERAL

O Núcleo de Estudos e Práticas de Sustentabilidade - ECO tem por objetivo fomentar pesquisas e práticas pedagógicas compartilhadas, à luz da sustentabilidade, contribuindo com a formação dos Acadêmicos dos Cursos de Graduação da FAMEC e para o benefício da comunidade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover ações que colaborem para o alcance dos Oito Objetivos do Milênio.

Contribuir para que a sustentabilidade seja parte da cultura organizacional e acadêmica, na Famec.

Oferecer aos alunos a oportunidade para compor as horas das Atividades Complementares, necessárias à sua graduação.

Buscar parcerias para ampliar as atividades desenvolvidas no Centro ECO.

4. METODOLOGIA

O conceito de sustentabilidade é bastante amplo e discutido sob vários enfoques. Para compreendê-lo e aplicá-lo foram pesquisadas suas raízes no Relatório Brundtlandt (CMMAD, 1988) e nos documentos apresentados a seguir.

A temática da sustentabilidade foi divulgada à sociedade brasileira, como dimensão fundamental para o desenvolvimento justo e ambientalmente responsável, com a Agenda 21 (CNUMAD, 1995). Esta afirma, em seu capítulo 36, a potencialidade da educação, inclusive a formal, para promover o desenvolvimento sustentável, através da mudança de atitude e comportamento das pessoas perante o meio ambiente e o desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade têm inúmeras referências, em diversas línguas, com propostas complementares sobre as dimensões que os compõem. Essas definições conceituais trazem seus pontos de referência como contribuição à discussão e à prática. As cinco dimensões da sustentabilidade (social, ecológica, econômica, espacial e cultural), preconizadas por Sachs (1993), foram utilizadas como referência para o monitoramento do Núcleo, em todas as suas ações, docentes e discentes.

A sustentabilidade abrange aspectos culturais que são fundamentais ao se trabalhar numa instituição de ensino, principalmente no Estado do Paraná, onde a diversidade étnica é rica. Em São José dos Pinhais, município onde está situada a FAMEC, coexistem diferentes etnias no urbano e no periurbano, nas colônias agroindustriais. Sachs (2000) aponta a importância da afirmação das culturas locais nesse mundo globalizado, representada pela busca de inovações para o desenvolvimento em coexistência e equilíbrio com as tradições locais.

Os princípios diretivos para a sustentabilidade são abordados de forma didática em Barbieri e Cajazeira (2009), desde o Pacto Global aos princípios da Declaração do Milênio, indicando ainda as normatizações (ISO, NBR, etc.).

Outra obra muito rica, que traz os passos trilhados para adesão da sustentabilidade por um país inteiro e inúmeras organizações, é a *The Natural Step - TNS*, de Robert (2002). A educação é uma das formas de contribuir para que a condição Sistêmica 4, proposta pelo autor, seja traduzida por um esforço coletivo para que a humanidade tenha suas necessidades satisfeitas. As experiências nele relatadas, com os acertos e erros no desenvolvimento do TNS, foram bastante inspiradoras para o Núcleo.

A unanimidade se faz presente quando ele aponta a educação como o caminho para que a sociedade se transforme, modificando suas atitudes e comportamentos, e passe então a respeitar a atual e as futuras gerações sobre o planeta. O Núcleo foi criado com este intuito educacional: contribuir na promoção dessa visão de mundo.

Os Princípios para a Educação em Gestão Responsável, produzidos pelas Nações Unidas, apresentados em inúmeras publicações e sites, são uma ferramenta norteadora para o Núcleo. Soma-se a essas a discussão de Moraes (2008), que traz Bertalanffy e Morin para o centro do repensar a educação como um processo complexo, relacional, no qual é possível configurar um espaço emocionalmente sadio e amoroso por meio da reciprocidade interativa.

A aprendizagem no Núcleo é baseada em projetos (Buck Institute for Education, 2008), e em problemas (ARAÚJO E SASTRE, 2009). O conhecimento é adquirido graças à aprendizagem colaborativa, em equipes multidisciplinares, em pesquisas voltadas a práticas contextualizadas.

A USP Leste, na cidade de São Paulo, tem parte do seu programa de aprendizagem baseado em problemas, metodologia descrita por Araújo e Sastre (2009), focada no ensino superior, uma prática que busca a autonomia no desenvolvimento da postura profissional, embasada no conhecimento científico. Essa metodologia de aprendizagem tem concepções diferentes acerca do termo autonomia, confluindo no que tange à dimensão cognitiva desse comportamento.

Segundo esses autores, a autonomia para a aprendizagem tem diferentes significados. Assim, se a regulação do processo for do professor, não se dá o aprender com autonomia, mesmo que o aluno esteja distante do professor, tenha acesso a materiais diferentes e regule seu tempo. Para eles, a autonomia se configura como a capacidade de se guiar no pensar e agir com total responsabilidade e liberdade sobre o processo de aprendizagem. Esse é o enfoque de aprendizado almejado no Núcleo, porém isso não quer dizer que já se vivencie essa realidade.

Os acadêmicos são orientados no planejamento e desenvolvimento das atividades, de acordo com sua especificidade, e realizam os projetos em grupos.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Os projetos desenvolvidos pelo ECO são acompanhados e avaliados pela professora e por todos os acadêmicos ao final. Os relatórios trimestrais apresentam as atividades para consideração da Direção da instituição.

6. VOLUNTÁRIOS

Cerca de 15 a 30 acadêmicos participantes.

7. CRONOGRAMA

As atividades dos acadêmicos são desenvolvidas quinzenalmente, aos sábados. Foram realizados 18 encontros até 11/06/2011, sendo um deles a viagem técnica à Antonina.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Podem ser resumidos em:

1) Folders da Cozinha Comunitária do Jardim Independência / SJP. Desenvolvimento, execução e entrega de mil folders, em 04/12/2010, para Sra. Tereza Caitana Almeida, presidente da Associação de Moradores local. ODM-1

2) Campanha APAE-SJP: Natal solidário. Entrega de cerca de duzentos quilos de ingredientes utilizados para a panificação, em 04/12/2010. ODM-1

3) Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da FAMEC. Separação dos resíduos e doação à Associação de Catadores de Material Reciclável, Moranguinho, de São José

dos Pinhais. Projeto iniciado em outubro de 2010, e em desenvolvimento da fase II. ODM-7

4) Campanha de Páscoa SOS Antonina. Elaboração e doação de 300 kits de Páscoa, 86 quilos de doces e chocolates, às crianças carentes de Antonina, em 16/04/2011, das famílias desabrigadas em decorrência da catástrofe natural no início de março. ODM-1

9. ORÇAMENTO

Os recursos financeiros para a manutenção do Núcleo vêm da FAMEC. A manutenção dos projetos se dá com o apoio dos acadêmicos do ECO, e de patrocinadores conseguidos pelos acadêmicos para cada projeto.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do Núcleo é fruto dos discentes, principalmente, mas também de toda a equipe de profissionais que deu suporte para cada detalhe funcionar: o café servido pela zeladoria aos sábados de manhã, o departamento financeiro que disponibilizou os recursos, o técnico de tecnologia da informação, que dispõe todo o seu conhecimento para ajudar, a telefonista que passou a informação ao acadêmico.

Apreendeu-se também com as dificuldades, voltadas à importância de questionar a conformidade como uma maneira de estimular a inovação na educação.

A instalação de um Núcleo novo numa instituição de ensino requer aliança e apoio de todos os setores, buscando ampliar os canais de comunicação interna, para evitar ruídos.

A auto-sustentabilidade financeira é um fator almejado pelo Núcleo, desde o seu início, porém não alcançada ainda. O patrocínio de duas de suas ações foi conquistado.

As práticas de avaliação devem ser aprimoradas, para verificação da eficiência educacional, operacional e de sustentabilidade do Núcleo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CMMAD. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1988.

CNUMAD. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Agenda 21. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.

MORAES, M. C. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROBÈRT, K. H. The Natural Step: a história de uma revolução silenciosa. São Paulo: Pensamento / Cultrix, 2002.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel / Fundap, 1993.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

STEWART, M. Transforming higher education: a practical plan for integrating sustainability education into the student experience. Journal of Sustainability Education. Vol.1, May 2010, ISSN: 2151-7452. Disponível em: <<http://journalofsustainabilityeducation.org/>>. Acesso em: 17 fev. 2011.